

Propagação vegetativa ainda é um dos desafios para o início do cultivo de fruteiras nativas

Rodrigo Cezar Franzon

José Carlos Sousa Silva

23/Dez/2010

O potencial de utilização de espécies nativas nos sistemas de produção, nas diversas regiões do Brasil, é assunto bastante frequente nos meios de pesquisa, acadêmico e rural. Existem boas perspectivas de comercialização de frutas nativas, principalmente em nichos de mercado ávidos que buscam novidades, especialmente em grandes centros. No entanto, na prática são poucos os resultados positivos e promissores. Isso se deve, em grande parte, à falta de conhecimento sobre as espécies nativas de modo geral.

Quando a finalidade é a exploração econômica, alguns fatores devem ser considerados, entre eles a busca de um método adequado de propagação de propagação vegetativa, visando a formação de pomares uniformes e de qualidade. Um dos principais fatores que garantem o sucesso na produção de frutas é a qualidade das mudas utilizadas na implantação de um pomar. A produção de mudas de qualidade depende de cuidados que vão desde as instalações até a obtenção do material adequado e a execução correta das práticas recomendadas para cada espécie.

Na fruticultura comercial, o processo de produção de mudas, em geral, é realizado por propagação vegetativa assexuada ou clonal, que pode ser realizada por meio de diversos métodos, sendo a enxertia e a estaquia os principais. A propagação vegetativa tem por objetivo multiplicar plantas com a garantia da manutenção das suas características agronômicas, tais como qualidade de fruto e resistência a doenças, e com idênticas necessidades climáticas e de solo, nutricionais e de manejo, o que é de extrema importância na formação dos pomares economicamente rentáveis. Em alguns casos, as mudas podem ser produzidas por sementes. Porém, embora esse método tenha sido muito usado no passado, atualmente o seu uso é restrito, em espécies comerciais, quase que exclusivamente para obtenção de porta-enxertos, também conhecidos como “cavalos”.

A propagação por sementes também é utilizada para plantas que não podem ser multiplicadas por outro meio e que a semente é a única forma viável de propagação, como é o caso do mamoeiro e do coqueiro, entre outras. Ainda, pode ser utilizada para formar mudas de espécies que suportam bem a propagação sexuada, conservando suas características, como é o caso do maracujá; e no melhoramento genético, com a finalidade de criar novas cultivares. Também é utilizada a propagação por sementes em estudos com espécies em fases iniciais de exploração, como é o caso das fruteiras nativas, em sua grande maioria.

Para diversas espécies nativas são conhecidos trabalhos de seleção de matrizes com excelentes características agronômicas, e que poderiam viabilizar o início de cultivos. Entretanto, algumas medidas são necessárias para que essas frutíferas sejam introduzidas nos sistemas de produção. Uma das mais importantes é a oferta de mudas uniformes e de qualidade, o que implica no desenvolvimento de tecnologia para a propagação vegetativa de matrizes selecionadas.

Embora na fruticultura comercial praticamente todas as cultivares plantadas são propagadas vegetativamente, quando se trata de nativas, um método eficiente de propagação é uma das principais dificuldades para que se possa iniciar o seu cultivo com sucesso. Mesmo para algumas espécies nativas para as quais já se conhece um método de propagação vegetativa eficiente, é necessário ampliar os estudos, de modo que a técnica possa ser difundida entre os viveiristas produtores de mudas.

Rodrigo Cezar Franzon (Pesquisador - rodrigo.franzon@cpac.embrapa.br), José Carlos Sousa Silva (Pesquisador) trabalha(m) na Embrapa CERRADOS.